

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v10.n1.001



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

O TESTEMUNHO DOS PAIS NA EDIFICAÇÃO DE RELACIONAMENTOS SIGNIFICATIVOS

Parents' testimony in building meaningful relationships

Wellington Balbino Costa¹

RESUMO

O objetivo delineado no artigo visa analisar a prática dessa ação associada ao testemunho de fé dos pais para com os filhos, no processo da formação de relacionamentos saudáveis entre os membros da família e destes com Deus. O problema tem como pergunta a seguinte inquietação: de que maneira o testemunho de pais cristãos influencia o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e fundamentados na verdade das Escrituras? Na tentativa de resposta, é eleita a pesquisa bibliográfica que busca em fontes documentais e teóricas os argumentos e as fundamentações sobre o objeto. Ainda, aplica-se o método dedutivo que apresenta o estudo de uma forma mais ampla até chegar na sua especificidade: relacionamento familiar significativo. Diante dos argumentos levantados, considera-se que pais e filhos podem e devem estar em contato constante, aprendendo e compartilhando juntos a fé, o que requer investimento e dedicação no campo do ensino das Escrituras, bem como da aplicação de seus princípios em situações do dia a dia. Ao observar as atitudes dos pais, os filhos vão desenvolvendo a fé e aprendendo a confiar na ação de Deus.

Palavras-chave: Testemunho. Escrituras. Relacionamentos Significativos.

ABSTRACT

The goal outlined in the article is to analyze the practice of this action associated with the testimony of faith of parents to their children, in the process of forming healthy relationships between family members and between them and God. The problem has the

¹ Administrador, graduado pela Universidade Federal de Alagoas; Pastor e Teólogo graduado pelo Seminário Teológico Batista de Alagoas; e Master of Arts in Ministry (Mestre em Teologia) pela Carolina University, USA. E-mail: wellingtonbcosta@hotmail.com

following question as its concern: in what way does the testimony of christian parents influence the development of healthy relationships based on the truth of Scripture? In an attempt to answer this, bibliographical research was chosen, which seeks arguments and foundations on the subject in documentary and theoretical sources. Furthermore, the deductive method was applied, presenting the study in a broader way until reaching its specificity: meaningful family relationships. In view of the arguments raised, it is considered that parents and children can and should be in constant contact, learning and sharing faith with each other, which requires investment and dedication in the field of teaching the Scriptures, as well as applying their principles in everyday situations. By observing the attitudes of their parents, children develop faith and learn to trust in God's action.

Keywords: Testimony. Scriptures. Meaningful Relationships.

INTRODUÇÃO

O interesse por este estudo partiu de uma inquietação sentida por este pesquisador, durante as diversas palestras e aconselhamentos ministrados nos últimos vinte anos, nas mais variadas instituições religiosas. Esta mesma inquietação, pode ser percebida também por todos que amam e consideram a família uma criação de Deus, e que os defensores de uma sociedade pluralista têm desprezado essa ideia juntamente com a existência e soberania do próprio Deus.

A investigação levanta algumas temáticas que impulsionaram o pesquisador a escrever sobre o tema, referentes ao desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e estratégias viáveis para a sua prática no âmbito familiar. Esses temas refletem sobre o relacionamento dentro da família e a maneira como influencia o comportamento testemunhal de todos ou parte de alguns de seus membros. Por isso, tenta evidenciar que uma possível quebra na comunicação está sendo a causa, ou parte da causa que promove tantas disfunções sociais dentro das famílias cristãs.

Neste entendimento, o objetivo delineado no artigo visa analisar a prática dessa ação associada ao testemunho de fé dos pais para com os filhos, no processo da formação de relacionamentos saudáveis entre os membros da família e destes para com Deus. O problema tem como pergunta a seguinte inquietação: de que maneira o testemunho de pais cristãos influencia o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e fundamentados na verdade das Escrituras?

Na tentativa de resposta, é eleita a pesquisa bibliográfica que busca em fontes documentais e teóricas os argumentos e as fundamentações sobre o objeto. Ainda, aplica-se o método dedutivo que apresenta o estudo de uma forma mais ampla até chegar na sua especificidade: relacionamento familiar significativo. Na Palavra de Deus encontram-se várias passagens que fortalecem a importância da família na formação de cidadãos éticos e tementes a Deus, principalmente nas 13 cartas paulinas, em que o apóstolo Paulo desenvolve laços profundos com as famílias da época.

O artigo visa explicitar sobre a importância do testemunho dos pais na prática comunicativa, visando à construção de relacionamentos familiares saudáveis, o que requer lançar mão de critérios na promoção deste intento. Esses critérios podem ser extraídos das

Escrituras, reconhecendo que é no âmbito familiar que se tem os primeiros contatos com a fé declarada pelos pais.

1. AS CASAS COMO ESPAÇOS SIGNIFICATIVOS PARA O TESTEMUNHO SOBRE A PALAVRA DE DEUS

Na época do apóstolo Paulo, é relatado que as estruturas das casas seguiam o modelo romano, tendo em vista que “a maioria desses lares assumia forma de átrio romano, uma série de quartos um em frente ao outro, ao redor de um pátio com uma pequena piscina ou fonte”.² Semelhantemente às casas romanas, as judias, ou seja, dos mais afortunados da mesma época, também possuíam esse designer para que a claridade do sol pudesse adentrar aos demais cômodos da casa. A casa, portanto, era um espaço de convivência e circulação de pessoas.

O apóstolo Paulo utilizou muitas vezes os espaços das casas para anunciar as Boas Novas de Cristo. As casas, principalmente as grandes casas judaicas, por terem um pátio, podiam abrigar muitas pessoas que ainda não tinham escutado ou tinham dúvidas quanto à missão do Filho de Deus. Era uma excelente oportunidade para a pregação do Evangelho, como mostra em Atos 16.15b: “Se os senhores me consideram uma crente no Senhor, venham ficar em minha casa”.

Outras passagens também testificam o quanto as casas eram importantes para a propagação do Evangelho e do testemunho do que Cristo pode fazer na vida daqueles que nele creem, a exemplo de Atos 18.1-11:

¹ Depois disso Paulo saiu de Atenas e foi para Corinto.

² Ali, encontrou um judeu chamado Áqüila, natural do Ponto, que havia chegado recentemente da Itália com Priscila, sua mulher, pois Cláudio havia ordenado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo foi vê-los

³ e, uma vez que tinham a mesma profissão, ficou morando e trabalhando com eles, pois eram fabricantes de tendas.

⁴ Todos os sábados ele debatia na sinagoga, e convencia judeus e gregos.

⁵ Depois que Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo se dedicou exclusivamente à pregação, testemunhando aos judeus que Jesus era o Cristo.

⁶ Opondo-se eles e lançando maldições, Paulo sacudiu a roupa e lhes disse: “Caia sobre a cabeça de vocês o seu próprio sangue! Estou livre da minha responsabilidade. De agora em diante irei para os gentios”.

⁷ Então Paulo saiu da sinagoga e foi para a casa de Tício Justo, que era temente a Deus e que morava ao lado da sinagoga.

⁸ Crispo, chefe da sinagoga, creu no Senhor, ele e toda a sua casa; e dos coríntios que o ouviam, muitos criam e eram batizados.

⁹ Certa noite o Senhor falou a Paulo em visão: “Não tenha medo, continue falando e não fique calado,

¹⁰ pois estou com você, e ninguém vai lhe fazer mal ou feri-lo, porque tenho muita gente nesta cidade”.

² BIFANO, Gilson. A importância da família no ministério paulino. **Revista Família - Uma visão de Paulo**. Rio de Janeiro: OIKOS, 2008, p. 9.

¹¹ Assim, Paulo ficou ali durante um ano e meio, ensinando-lhes a palavra de Deus.

A narração no livro de Atos conta que quando Paulo foi recebido por Tício Justo em sua casa, ficando ali por mais de um ano, ele ficava “ensinando-lhes a palavra de Deus” (At 18.11b) a todos que lhe abriram os ouvidos. A designação das palavras gregas “*oikos* ou *oikia*”, atribuída pelo apóstolo Paulo, faz referência à casa como um espaço de convivência da família, estendendo até para outras pessoas que rodeavam aquelas casas, como: “parentes, trabalhadores, contratados, escravos, sócios, amigos e clientes da família”.³

Quando se olha para as ações de comunicação que o apóstolo Paulo utilizou na época para atingir seus objetivos de propagação do Evangelho, pode-se observar essas e outras ações como meios válidos para a transmissão da mensagem e que foram mediados pelo testemunho de vida. Por analogia, é possível estender aos pais, que mesmo sem falar uma só palavra aos seus filhos, testemunham de sua fé a partir do exemplo apresentado em seus relacionamentos.

Defende-se que o testemunho não pode ser considerado como uma difícil tarefa ou missão, principalmente, porque ele se associa a uma expressão de fé, que precisa demonstrar a aplicação dos princípios. Testemunhar é viver sob uma base confiável, que é Cristo. Essa é uma prática cristã que pode ser vista nas cartas escritas pelo apóstolo Paulo na orientação e ensino a ser efetivados no contexto das famílias. As casas daqueles que aceitaram a Cristo como seu Salvador e Redentor, devem ser espaços onde a evangelização e a conservação da fé de toda a família necessitam ser mantidas, o que requer um trabalho contínuo de ensino, orientação, disciplina e zelo pelos princípios que fundamentam a fé cristã.

Sabe-se que o pecado foi a origem do mal que atacou a criação de Deus, principalmente a instituição família. Albertacci comenta que:

A vida familiar de Adão e Eva era perfeita, porém o pecado trouxe a disfunção para o seio da família. Depois da Queda podemos ver sentimentos como o medo, a culpa e a vergonha, perturbando a convivência do casal (Gn 3.3-12). O pecado sempre faz o relacionamento familiar adoecer. Há muitos lares doentes, onde a família deixou há muito tempo de ser um local de acolhimento, proteção e cuidado devido aos pecados não confessados e não abandonados. Essas transgressões causam culpa e separam as famílias da comunhão com Deus.⁴

Na perspectiva bíblica, edificar um relacionamento saudável entre pais e filhos é ensinar os filhos a observarem princípios e valores, mantendo boas condutas éticas. É disciplinar e explicar sobre o sentido de ser e permanecer obediente e temente a Deus. Albertacci faz um significativo comentário de que “a missão bíblica de ter filhos vai além do ato físico de ter bebês. Ela pede que as crianças tenham uma criação devota, [...] amorosa e carinhosa”.⁵ Adei

³ BIFANO, 2008, p. 9.

⁴ ALBERTACCI, Jorge. **A família cristã no século XXI**. Disponível em <https://www.jorgealbertacci.com.br/a-familia-crista-no-seculo-xxi---lico-es-biblicas-cpad---2--trim-2013.html>. Acesso em 12/06/2023.

⁵ ALBERTACCI, 2023.

escreve que “os casais cristãos devem servir a Deus juntos, criar filhos devotos, manter a casa e servir na igreja e na comunidade [...]”.⁶

Não se pode deixar de perceber o grau de importância que cada casa, família tem no processo de propagação das Boas Novas e de obediência à Palavra de Deus. Começa-se sempre com os de casa. No entanto, quando há negligência desse processo missional ocorre a desestabilização e a desestruturação da família. É, nesse sentido, que se ressalta a necessidade de os princípios bíblicos sejam vividos e observados, primeiro pelos pais, depois pelos filhos.

Os lares de hoje necessitam voltar a ser um local que contribuem para a formação e o desenvolvimento de um relacionamento saudável, a fim de que possa ser constantemente influenciado positivamente pelo testemunho de seus pais. A referência dos pais é vital para que ocorra o crescimento integral dos filhos, incluindo a fé.

O próximo tópico analisa a finalidade e a importância de os pais manterem um testemunho vivo, santo e agradável a Deus na edificação de relacionamentos com seus filhos, sendo exemplos em consonância com as Escrituras.

2. A FINALIDADE DO TESTEMUNHO DOS PAIS SEGUNDO AS ESCRITURAS

O alicerce que sustenta a família cristã tem sido abalado nos últimos tempos. E pais têm o dever de inculcar na mente de seus filhos o que eles sabem sobre a vontade de Deus em suas vidas, alertando sobre a importância do casamento monogâmico e da família, e que:

A partir do casamento, forma-se uma unidade social de desenvolvimento, num contexto de mutualidade. O casamento na Bíblia, é entendido como uma união vitalícia entre um homem e uma mulher. Uma união que envolve físico, emocional e espiritual, e, logicamente, a união de duas histórias, com emoções, temperamentos, personalidades com reações, habilidades, talentos, dons e respostas diferentes a um mesmo problema ou situação.⁷

Testemunhar conduzindo os filhos dentro da vontade do Senhor, é de responsabilidade direta de todos os pais, sem que haja a interferência humana neste processo, apenas a vontade de Deus segundo as Escrituras. Existem várias passagens na Bíblia Sagrada revelando qual é a vontade de Deus para a família, e por conseguinte, para o lar. Uma excelente citação, trazida por Bifano, reafirma a importância do lar como base para qualquer igreja local:

Enquanto Paulo afirma a existência de uma igreja na casa de uma família em particular e enquanto, para Paulo, aquela igreja doméstica continua sendo a célula básica da igreja local, ele claramente quer que aquelas igrejas formem um corpo junto com as outras dentro da igreja da cidade. Em vez de um grupo de igrejas domésticas fechadas umas para com as outras.⁸

Há a crença no meio cristão de que é possível que toda a família consiga se submeter ao senhorio de Deus, mas isso não ocorre de forma generalizada, antes é um processo contínuo

⁶ ADEI, S. **Seja o líder que sua família precisa**. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 108.

⁷ RODRIGUES, Cioli Frickes. O alicerce que sustenta a família cristã. **Revista Práticas Bíblicas**. Belo Horizonte: Gráficos – CBM, 2020. p. 137-139.

⁸ BIFANO, 2008, p. 11.

em que não se tem um resultado sempre satisfatório, pois ele envolve decisão individual, não imposição. Isso indica que a fé cristã não é transmitida como se fosse uma tradição hereditária, ela requer posicionamento e convicção.

Reconhece-se, que a família é considerada a base para a divulgação do Evangelho. Entretanto, é preciso manter a direção constante nas Escrituras, porque ela se apresenta como o parâmetro a ser alcançado nos relacionamentos e que se ancora na submissão a Deus. Albertacci escreve que:

Ninguém consegue vencer o Diabo sem antes ser submisso a Deus e à Sua Palavra, e não há atalhos para essa vitória. Uma pessoa que resiste aos mandamentos divinos ou os despreza é alvo fácil das ciladas malignas, e isso pode ser ainda mais sério na família do cristão. É um mito imaginar que seremos vitoriosos quando resistirmos aos ataques do Inimigo se não tivermos o menor interesse de, antes, sermos submissos a Deus e à Sua Palavra.⁹

Na Bíblia Sagrada, está assim escrito sobre a educação a ser desenvolvida pelos pais aos seus filhos: “[...] criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor” (Ef 6.4b). Dizem os estudiosos que o objetivo da disciplina é auxiliar os filhos no crescimento. “Não é fácil ser um bom pai [...] – é necessária muita paciência para criar filhos em um lar amoroso que honre a Cristo”.¹⁰ Educar os filhos envolve uma missão e isso requer tempo e investimento. O comentário bíblico sobre Efésios 6.4 ressalta que:

[...] criar-nos na disciplina e na admoestação do Senhor [...]”. No grego, o verbo [...] significa criar, nutrir, cuidar (principalmente) com o sentido de cuidar, pois ali se fala da atitude de um homem para com seus filhos. Mas, aqui está em foco a criação de filhos, a responsabilidade que têm os pais de criar seus filhos dentro do caminho cristão, desde a infância até à maturidade.¹¹

É defendido na sociedade que uma geração é quem realiza todo o trabalho de preparar a terra, colocar a semente, e até regar para auxiliar no seu desenvolvimento, em resumo, que planta as árvores. Mas, em geral é uma outra geração que desfrutará da sombra e, possivelmente dos frutos dessa árvore. Existe uma verdade nessa lógica apresentada, é que essa geração está vivendo, quase que completamente, à sombra de muitas árvores que, no passado, tiveram todo o processo de plantação realizados pelos seus antecedentes, aqueles que muitos, dessa geração, não estão respeitando como autoridade em suas vidas. Esta geração não está mais plantando árvores? Ou será que essas árvores não são as que gerarão sombras para as futuras gerações? O que está sendo aproveitado de toda essa sombra estrategicamente deixada pelas gerações passadas? McArthur escreve assim:

Não há dúvida de que a sociedade como um todo está em um estado grave de declínio moral e espiritual. Assim, a questão que os pais cristãos enfrentam hoje é se podemos plantar algumas árvores que darão sombra

⁹ ALBERTACCI, 2023.

¹⁰ **BÍBLIA DE ESTUDO:** Aplicação Pessoal. São Paulo: CPAD, 2004, p. 834.

¹¹ CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado:** versículo por versículo. São Paulo: Hagnos, 2002, vol. 4, p. 637.

para as futuras gerações, protegendo-as do calor causticante dos valores anticristãos em um mundo anticristão.¹²

O verso que está em Êxodo 20.12, que trata do conhecido mandamento com promessa, “Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor de dá”, revela algo que algumas gerações cristãs passadas, assim como a atual, não observam mais com o mesmo carinho e respeito que se espera dos filhos. Talvez, esse seja o fato de muitos pais não serem mais o referencial de testemunho para seus filhos e resgatar essa possibilidade é crucial para que a família não continue em decadência, “assistindo à morte da célula fundamental de toda a civilização, a família”.¹³

Chapman disse que “para o bem ou para o mal, nossos pais e sogros fazem parte de nossas vidas de maneira íntima e indissociável”.¹⁴ O princípio de honrar pais e mães começa pelos próprios pais, que devem ser o exemplo, honrando os seus respectivos pais, até mesmo na presença dos seus filhos, para que isso lhes sirva de inspiração e de alegria.

Observa-se que muitos homens e mulheres no decorrer da história das famílias, têm se transformado em exemplos a serem seguidos, pessoas que ao passar por esta terra foram usadas por Deus para serem benção na vida de outros. Não importando muitas vezes o destino dos que estão sendo abençoados ou a origem dos abençoadores. O que importa é o seu testemunho em conformidade com a vontade de Deus.

Todos podem ser uma testemunha para alguém. Um exemplo a ser seguido e copiado. O que se espera dos pais de hoje, é que todos possam ser imitadores de Cristo, a exemplo dos profetas e discípulos bíblicos, e assim seus descendentes também poderão olhá-los com olhos de contentamento, querendo ser semelhantes aos seus pais. Levando “a sua bandeira (de Cristo), com a Bíblia aberta, a todo mundo”.¹⁵ Esse deveria ser o maior testemunho que os pais devem dar aos seus filhos.

Em um vídeo, disponibilizado para a campanha do mês da família de 2009, promovida pelo Ministério OIKOS, há uma citação de Coelho Neto que diz: “É na educação dos filhos que se revelam as virtudes dos pais”.¹⁶ Neste pequeno vídeo, vários filhos testemunham o que os pais representam para eles. Alguns consideram os pais um grande exemplo, cumprindo o que as Escrituras atestam, quando orienta que os filhos honrem seus pais para que se prolongue seus dias aqui na terra (Êx 20.12).

Inversamente, são os filhos que declaram que gostariam que os pais nunca existissem, visto que eles atrapalham o seu desenvolvimento. Ainda, este vídeo mostra o porquê de muitos filhos pensarem exatamente assim de seus genitores e as razões são as seguintes: eles não entendem os pais, porque ainda não experimentaram tal papel; eles não vivem

¹² MACARTHUR, John. **Pais sábios, filhos brilhantes**: como educar seus filhos de acordo com a Bíblia. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2014, p. 13.

¹³ MACARTHUR, 2014, p. 15.

¹⁴ CHAPMAN, Gary. **O casamento que você sempre quis**. São Paulo: Mundo Cristão, 2007, p. 121.

¹⁵ Final do Juramento à Bandeira Cristã. Uma das três bandeiras que a Organização Embaixadores do Rei, da Convenção Batista Brasileira.

¹⁶ Ministério OIKOS. **Pais e filhos**: a história real em todos os ângulos. Rio de Janeiro: OIKOS, 2009. Vídeo (00 h 08 min 36 s).

relacionamentos saudáveis e fraternos em família; existe distorção de caráter, visto que os pais não vivem o que ensinam.¹⁷

Quando se possui um bom testemunho e tem a Palavra de Deus como lâmpada para os pés e luz para o caminho (Sl 119.105), desenvolver um relacionamento saudável torna-se menos complicado para qualquer ser humano, ainda que haja entre todos os componentes da família, àqueles que não estão caminhando na mesma direção espiritual e religiosa. É que o próximo tópico desenvolverá dentro do tema que trata do processo de construção de relacionamentos saudáveis.

3. A COMUNICAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS ENTRE PAIS E FILHOS

É fácil constatar que a responsabilidade dos pais no desenvolvimento dos seus filhos, é muitas vezes maior do que se pode imaginar. Mas há um Deus que possibilita, por intermédio da sua grande misericórdia (Lm 3.22) e do seu enorme amor (Jo 3.16), que se possa adquirir conhecimentos que facilitam o exercício dessa honrosa missão.

Todo aquele que vem ao mundo, não escolhe qual família pertencer. Eles nascem e começam a serem educados em uma família que os abraçam com muito amor. Neste processo, os seus responsáveis diretos, e acredita-se que abençoados por Deus, passam a ser seus provedores, não apenas na questão financeira, mas, principalmente, no afeto que contribui para que aquele novo ambiente, onde essas crianças estão inseridas, se torne favorável para que haja o desenvolvimento esperado por todos.

Os pais possuem essa abençoada missão e o lar foi constituído por Deus, o Criador de tudo. Por esse motivo que o lar é considerado a célula mater de uma sociedade, tal como expresso no documento emitido pela denominação Batista:

O lar foi constituído por Deus como unidade básica da sociedade. A formação de lares verdadeiramente cristãos deve merecer o interesse particular de todos. Devem ser constituídos da união de dois seres cristãos, dotados de maturidade emocional, espiritual e física e unidos por um amor profundo e puro. O casal deve partilhar ideais e ambições semelhantes e ser dedicado à criação dos filhos na instrução e disciplina divinas. Isso exige o estudo regular da Bíblia e a prática do culto doméstico. Nesses lares o espírito de Cristo está presente em todas as relações da família.¹⁸

O Documento Batista em questão alerta e até mesmo exorta a todos que fazem parte das igrejas batistas e seus líderes eclesiais e espirituais que:

As Igrejas têm a obrigação de preparar jovens para o casamento, treinar e auxiliar os pais nas suas responsabilidades, orientar pais e filhos nas provações e crises da vida, assistir àqueles que sofrem em lares desajustados, e ajudar os enlutados e encanecidos a encontrarem sempre um significado na vida.

¹⁷ Ministério OIKOS, 2009, (00 h 02 min 42 s).

¹⁸ **Princípios Batistas:** O Cristão e Seu Lar. Disponível em https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=21. Acesso em 15/06/2023.

O lar é básico, no propósito de Deus, para o bem-estar da humanidade, e o desenvolvimento da família deve ser de supremo interesse para todos os cristãos.¹⁹

Em uma pastoral dirigida aos pais, Coelho Filho os exorta a não levarem ruína a sua família, principalmente, aos filhos que estão sob a sua responsabilidade. Ele enfatiza que:

Houve um homem que se orgulhava de ser liberal e moderno e não dar a seus filhos nenhum valor moral. Isto era repressão. Religião, então nem falar. Era atraso de vida, coisa de gente burra. Quando o filho se viciou em droga, ele, orientado por um desses “gurus” da mídia, passou a se drogar com ele, para que ele não se drogasse na rua e contraísse AIDS. O filho, que precisava de um pai sério e não de um pateta, suicidou-se. O pai “pirou”. Isto sucedeu mesmo. E mostra algo: muitos pais não têm valores para passar aos filhos. Dão-lhes coisas, mas não lhes dão conteúdo. [...] Pouco se fala sobre responsabilidade e valores. Depois, fazem passeatas com gente vestida de branco, pedem “paz” em camisetas e usam frases de efeito. Nossa igreja tem valores a passar às crianças. Sua estrutura de ensino cristão é montada a partir do berço. Temos classes para educação cristã de crianças desde que estas começam a entender. [...] Temos objetivos. Queremos que cada criança seja espiritual e emocionalmente sadia. Ensinaamos a amar a Deus e amar ao próximo. Queremos levar as crianças a terem valores espirituais que se reflitam nos seus valores sociais. Queremos que sejam pessoas ajustadas. Com Deus e com os outros. [...] Os grandes atos de Deus na Bíblia começaram com o nascimento de uma criança: Moisés, Samuel, Sansão, Josias, João Batista e Jesus. Deus sempre começou seus grandes movimentos com uma criança. Que valor elas têm!²⁰

Ele continua a pastoral, perguntando aos pais e responsáveis legais, se eles têm objetivos para o desenvolvimento de seus filhos. E até faz um apelo:

Traga seus filhos à igreja. Aqui ele ouvirá bons ensinamentos que acrescentam algo à vida. Uma igreja sadia é um ótimo lugar para se viver. Mas não a use como creche. Venha com eles. É um lugar para sua família! [...] Não negligenciem o futuro espiritual deles! Vocês precisam dar valores espirituais às crianças que Deus lhes confiou! Se falharem, elas serão prejudicadas, e Deus lhes cobrará a negligência!²¹

A atitude de buscar desenvolver os filhos enquanto ainda houver tempo, para que não se venha remendar homens no futuro é o esperado por Deus. Em sua Palavra, ele não questiona a importância do lar e dos pais neste processo, “cabe aos pais, de forma plena, assumirem este papel distinto e excelente na formação moral e espiritual dos filhos, num convívio harmonioso”.²² No entanto, se esses não estão realizando seu trabalho a contento, a igreja sendo a instituição responsável pelo direcionamento espiritual e até atuando muitas

¹⁹ Princípios Batistas, 2023.

²⁰ COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Não arruíne a vida de seus filhos!** Disponível em <https://www.isaltino.com.br/2012/03/nao-arruine-a-vida-de-seus-filhos/>. 2012.

²¹ COELHO FILHO, 2012.

²² RODRIGUES, Cioli Frickes. A criação de filhos. **Revista Práticas Bíblicas**. Belo Horizonte: Gráficos – CBM, 2020, p. 149.

vezes no campo moral e social, realizará o trabalho de exortar esses responsáveis legais a assumirem essa honrosa missão.

Em uma das revistas da EBD da Assembleia de Deus no Brasil, observa-se a eleição do tema “Criando filhos saudáveis”. Nela, consta a verdade bíblica que “A vontade de Deus é que os pais eduquem seus filhos de acordo com os princípios divinos, a fim de que eles cresçam de maneira saudável e equilibrada”.²³ Isso evidencia que não somente a denominação Batista, mas outras denominações evangélicas investem na educação dos filhos, por isso procuram exortar os pais na busca por desenvolverem um relacionamento saudável com seus filhos.

Há alguns exemplos e ações de comunicação que podem ser aplicados pelos pais neste processo de desenvolvimento dos filhos, e que, provavelmente, contribuirão para um relacionamento saudável a ser efetivado por meio do testemunho de vida. No entanto, se deve olhar para algumas situações a partir da Palavra de Deus, que são consideradas negativas e verificar a sua recomendação e ou orientação, no sentido de não as praticá-las, a fim de preservar o desenvolvimento deste relacionamento muito mais proveitoso.

A família de Jesus Cristo aqui na terra era considerada uma família normal naquele contexto. “O casamento deles aconteceu depois que o anjo do Senhor revelou a José que sua noiva estava grávida e o filho do seu ventre fora gerado pelo Espírito Santo”.²⁴ Foi em uma família normal, fundada por Deus no princípio, que Jesus Cristo cresceu e se desenvolveu, por isso, que: “Olhando para o desenvolvimento de Jesus em sua família, podemos aprender que a educação de filhos cristãos tem a ver com o desenvolvimento emocional, social e, principalmente, espiritual”.²⁵

Durante a infância, a criança está em pleno desenvolvimento em todas as áreas. Isso pode ser constatado no processo de formação de Jesus, descrito no evangelho lucano: “E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele” (Lc 2.40). Ainda, não se pode esquecer que “A família de Jesus é um exemplo de boa formação familiar”.²⁶ Seus pais participaram, seguindo a tradição judia, efetivamente da sua formação.

Ainda há aqueles pais que não orientam seus filhos sobre a importância de uma vida espiritual, de devoção ao Senhor dos senhores, antes de completar os dezoito anos e ainda lhes dão o direito de “ficar em casa”, enquanto ainda estão sob a sua responsabilidade. É triste constatar que muitos desses pais, estão hoje olhando para o passado e percebendo que poderiam ter tomado outras atitudes.

Existem, ainda, outras situações que não corroboram com um desenvolvimento saudável, como evitar usar a palavra “errado”, diante de momentos que necessitam que ela seja dita, pois pode desenvolver na criança um complexo de culpa, e na adolescência, quando seu filho errar e outros reclamarem, ele vai se sentir perseguido e que todos estão contra ele. Até quando, muitos pais, mesmo os que já se consideram cristãos, vão permitir que as

²³ LIÇÕES BÍBLICAS - Professor. **Relacionamentos em família**: superando desafios e problemas com exemplos da Palavra de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2023, p. 84.

²⁴ LIÇÕES BÍBLICAS, 2023, p. 86.

²⁵ LIÇÕES BÍBLICAS, 2023, p. 89.

²⁶ LIÇÕES BÍBLICAS, 2023, p. 90.

intervenções do mundo lhes digam como agir com seus filhos, excluindo a Bíblia Sagrada? “Os pais precisam ter essa consciência de que está sob a sua responsabilidade prover o ambiente propício para que os filhos se desenvolvam de maneira saudável e geral”.²⁷

Em casa, não se pode tirar do filho a sua responsabilidade. É necessário que ele se ocupe com tarefas que sejam compatíveis ao seu desenvolvimento. Isso possibilita que cresça assumindo tarefas. Se isso não for feito, é possível que o filho esteja criando nele a tendência natural, que vem desde o pecado no Jardim do Eden, de jogar sobre outros todas as suas responsabilidades.

Se os pais procurarem ler mais a Bíblia Sagrada e viverem consoante seus princípios com maior intensidade em suas vidas, isso ajudará os filhos em diferentes áreas, desde a física, emocional, espiritual e até financeira. É importante mostrar aos filhos que as Escrituras revelam o plano providencial de Deus. Nelas, é possível extrair ensinamentos valiosos e que podem auxiliar na convivência e nos relacionamentos.

A partir da direção dos pais dentro de sua família, é importante ressaltar sobre a necessidade de construir limites para os filhos, a fim de que possam crescer de maneira saudável. Segundo Rodrigues, estes limites “criam o senso de autocontrole” e formam um “senso de determinação”.²⁸ Os dez mandamentos, o Livro de Provérbios, e tantos outros recursos podem servir como balizadores nesse processo. Tanto as orientações como os ensinamentos ajudam os pais a apresentarem e estabelecerem limites aos seus filhos.

As orientações e os ensinamentos bíblicos podem ser utilizados, sem nenhuma restrição e efeitos colaterais negativos, visto que apresentam o propósito de Deus para o ser humano. Neles, fica claro que há uma missão no processo formativo a ser considerada; e essa é que as gerações possam conhecer a Deus e glorificá-lo. Pazmiño ressalta que o “alvo final é provocar amor a Deus manifestado em lealdade e obediência”.²⁹

Um outro exemplo é a prática da obediência e que se verifica na comunicação estabelecida entre pais e filhos. Afinal, a obediência não se restringe apenas ao não fazer, mas envolve as expressões de todo o corpo que se comunica. “A obediência aos pais tem o sentido de ‘alinhar-se debaixo por dever’”.³⁰ Ainda sobre a obediência, Ezzo destaca que:

A obediência é um “mestre temporário”, que conduz a criança a moldar-se através de meios externos até que ela esteja moralmente preparada para obedecer, dirigida pelos controles do coração. Na época certa, a criança deve trocar a obediência pela submissão.³¹

Kemp corrobora com a citação de Ezzo com relação a este substantivo que define a ação de quem obedece, de “quem dá ouvidos à voz de Deus (Êx 19.5); [e que] manifesta-se através da submissão (Rm 13.1)”,³² quando ele diz que “Os filhos precisam entender que Deus quer

²⁷ LIÇÕES BÍBLICAS, 2023, p. 89.

²⁸ RODRIGUES, 2020, p. 149.

²⁹ PAZMIÑO, Robert W. **Temas fundamentais da educação cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 20.

³⁰ RODRIGUES, 2020, p. 150.

³¹ EZZO, Anne Marie; EZZO, Garry Marie. **Educação de filhos à maneira de Deus**. São Paulo: UDF, 2004, p. 28.

³² CHAMPLIN, Russell Norman. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Hagnos, 2011, vol. 4, p. 561.

que eles aprendam a viver debaixo da liderança e autoridade dos seus pais”.³³ A obediência dos filhos pode servir como exemplo da comunicação eficaz e que atuou no desenvolvimento de relacionamentos saudáveis.

Reitera-se que o papel dos pais no desenvolvimento dos filhos não para nunca, mesmos estes já crescidos e donos de suas próprias vidas, obterão as mesmas responsabilidades ou semelhantes a dos seus pais. São inúmeros textos das Escrituras que abordam sobre a responsabilidade dos pais sobre a educação dos filhos. Isso indica que “o processo de educação das gerações é considerado por Deus como uma condição indispensável para formação do caráter e da fé”.³⁴

O importante a destacar é que Jesus Cristo seja o centro de suas vidas. Ele pode e quer continuar a fazer a diferença em todas as famílias, em especial, naquelas que têm nele a referência e o reconhecem como Senhor, mestre e redentor. Assim, compete a cada um fazer a sua parte. Pais procurando ser exemplo pelo testemunho, e os filhos sendo obedientes e honrando seus pais (Ef 6.1-4). A família sairá ganhando nesta jornada, em constante crescimento nos relacionamentos que se tornarão saudáveis entre seus membros e todos que por eles foram abençoados.

Defende-se que “o propósito da família é o de prover um ambiente seguro para o crescimento, como também prover princípios e o desenvolvimento da próxima geração”.³⁵ Assim, ao desenvolver um relacionamento familiar saudável, os filhos, e ampliando para todos os descendentes desta família, passam a ter uma formação diferenciada, que biblicamente foi apresentada quando na ocasião em que Deus necessitou lembrar ao seu povo do que ele havia realizado, a fim de encorajá-los a dedicarem sua vida, totalmente a ele, isto é o que se discute no próximo tópico.

4. O EXEMPLO DE VIDA DOS PAIS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS FILHOS E ALGUMAS ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

Amar a Deus sobre todas as coisas e de todo o coração foi um dos ensinamentos ministrados por Moisés em sua missão desenvolvida junto ao povo de Israel durante anos, contudo, recebeu como resposta deste mesmo povo, uma total descrença diante da fidelidade desse misericordioso Deus demonstrada em vários momentos, quando este povo não observava ou desobedecia aos seus mandamentos. Na passagem de Deuteronômio 6.1-9, observa que Moisés “continua a ensinar os mandamentos, que o povo deve transmitir aos seus filhos”.³⁶

Reconhece-se que o verso que todos os pais deveriam ter encravado em seus corações, aponta para o valor do ensino das Escrituras e “o contexto para este ensino era o lar, em que as pessoas aprendem a relacionar sua fé em Deus com toda a sua vida”. Assim, cabe aos pais

³³ KEMP, Jaime. Filhos biblicamente educados. **Revista Família - ideia de Deus**. Rio de Janeiro: Grafê, p. 42.

³⁴ DOMINGUES, Gleyds Silva. **Didática e educação cristã**. Curitiba: Olsen, 2021, p. 61.

³⁵ COPE, Lande. **Modelo social do Antigo Testamento**: redescobrimos os princípios de Deus para discipular as nações. Almirante Tamandaré: JOCUM, 2007, p. 127.

³⁶ DAVIDSON, 1997, p. 234.

ensinar³⁷ “com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar” (Dt 6.7). Ainda é possível identificar uma ordem que alerta os pais para que jamais desistam de falar o que está registrado na Palavra de Deus, pois é ela que traz segurança, convicção e paz ao coração.

Olhando para esta atitude de Moisés diante da ordem explícita de Deus para com o povo escolhido, percebe-se que continha ali uma preocupação visionária do próprio Deus com relação ao ensino das Escrituras Sagradas e o que nela há direcionado aos pais para os filhos. MacArthur assim escreveu:

Uma das piores coisas que os pais podem fazer é se permitirem pensar que outra pessoa poderia apresentar melhor o Evangelho para seus filhos, abdicando assim de sua responsabilidade mais crucial, perdendo as melhores oportunidades de alcançar seus filhos e deixando passar as melhores bênçãos da paternidade.³⁸

Investir nos descendentes, foi o que aquele povo fez no passado, transmitindo oralmente, basicamente, tudo o que sabiam para que não se perdesse ao longo do caminho. É do conhecimento de que estas influências advindas das Escrituras já alcançaram muitos, o que indica a efetividade do ensino na prática da educação desenvolvida pelos pais aos filhos. Entende-se que é no processo educativo efetivado pelos pais aos filhos, que se incorpora “os valores e as crenças que são demonstrados em casa, sejam eles intencionalmente ensinados pelos pais ou não”.³⁹

Infelizmente, em muitos contextos, observa-se o distanciamento do plano providencial de Deus no processo da formação das gerações, o que requer dos pais atenção com o que os seus filhos vêm absorvendo da sociedade. É preciso sinalizar sobre os ensinamentos que distorcem a verdade de Deus. Assim, se faz necessário olhar essa situação e fazer o que o apóstolo Paulo disse aos seus irmãos que se encontravam em Roma:

Portanto, irmãos, rogo-lhe pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.1-2).

Este é o momento, presente, para que os pais invistam todo o tempo necessário e oportuno para ensinar, até e, principalmente, através da prática, o que Deus quer para cada família, e, individualmente, para cada cristão. Essa é uma missão a longo prazo e que se espera dos pais o investimento de tempo integral neste processo educacional e formativo de seus filhos.

Grudem afirma que “Um homem sábio que se prepara para o casamento busca orientação num homem mais velho, mais sábio, que seja marido e pai bem-sucedido”,⁴⁰ isso

³⁷ PAZMIÑO, 2008, p. 22.

³⁸ MACARTHUR, 2014, p. 49.

³⁹ COPE, 2007, p. 134.

⁴⁰ GRUDEM, Wayne; RAINEY, Dennis. **Família fortes, igrejas fortes: os desafios do aconselhamento familiar**. São Paulo: Vida, 2005, p. 64.

é uma prova de que os pais quando conseguem ser o exemplo de vida na formação integral dos filhos sentem neles um porto seguro nas decisões importantes em suas vidas.

MacArthur chama a atenção para os pais que não pensam na evangelização de seus filhos, como também daqueles que por eles podem ser alcançados, somente percebem essa necessidade, quando a igreja ou alguma campanha missionária é realizada. Como também deixam apenas para os professores da escola bíblica ensinarem aos seus filhos sobre as verdades deste Evangelho.⁴¹

No dia a dia de toda a família, sempre haverá oportunidades para se falar e demonstrar o que Jesus tem realizado na vida dos pais. Bênçãos sobre bênçãos o Senhor tem dado àqueles que o temem e o servem. E essas ações divinas, como tudo na vida do cristão, precisam ser ditas e ensinadas aos seus pares. Assim, os filhos crescerão vendo e entendendo que Cristo é muito mais do que um homem que por aqui passou, discursou, foi cravado em uma cruz, e que ao terceiro dia ressuscitou. Ele é o motivo da existência e da fé ora abraçada.

Em alguns pais falta a determinação de ser um influenciador na vida de seus descendentes. Há uma frase bastante verdadeira de que não se pode mudar seu cônjuge ou qualquer outra pessoa, inclusive, os pensamentos dos filhos. Mas, é igualmente verdade que se pode causar influência na vida deles.⁴² Chapman escreveu:

[...] devemos, primeiro, reconhecer que não podemos mudar diretamente a personalidade ou o comportamento [...]. Não podemos controlar a maneira de ele pensar ou se sentir nem as palavras que saem da boca dele. Podemos fazer pedidos, não temos garantias de que [...] responderão positivamente aos nossos clamores.⁴³

Um sinal que se torna perceptível aos que já aceitaram Cristo, como seu Salvador, é que para se ter uma relação saudável na família, faz-se necessário ensinar e pôr em prática todo o conselho que Deus já registrou na sua Palavra. E pode-se começar por aquela ordem, que muitos a chamam de “A grande comissão”, em Mateus 28.19-20:

Portanto, ide, ensinais todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!

Acontece que muitos estão à procura do algo simples, do “evangeliquês”, a maneira moderna de resumir sistematicamente o plano de salvação, sem se importar com as verdades. O arrependimento dos pecados é o primeiro passo em uma conversão, seguido pelo reconhecimento de que sem Jesus não se poderá obter a redenção destes pecados. É preciso ir contra a banalização do evangelho e apresentá-lo como resposta de esperança. Contra a prática de um evangelho esvaziado de sentido, MacArthur comenta que:

Algumas vozes espirituais influentes no “evangeliquês” moderno argumentaram que essas verdades (e outras, inclusive o senhorio de Cristo,

⁴¹ MACARTHUR, 2014, p. 50.

⁴² CHAPMAN, Gary. **As quatro estações do casamento**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006, p. 177.

⁴³ CHAPMAN, 2006, p. 177.

o seu chamado a uma entrega e o alto preço do discipulado) são estranhas ao Evangelho.⁴⁴

Em uma palestra para os pais, proposta pelo Ministério OIKOS para o mês da família 2014, com o tema “seja um bom técnico para seu filho”, fundamentado no texto bíblico de 1 Timóteo 1.1ss, o objetivo foi procurar conscientizar os pais sobre a importância de treinar e educar os filhos para seguirem caminhos aprovados por Deus.⁴⁵ A intenção era de que:

Pais que desejam ser bons técnicos para seus filhos devem alertá-los sobre seus adversários. Um técnico de futebol gasta horas vendo vídeos de jogos de seus próximos adversários. Embora haja no mercado empresas que facilitam este trabalho, um bom técnico tem que conhecer os próximos adversários e alertar seus atletas sobre como superá-los.

Paulo alerta a Timóteo sobre os adversários que ele iria encontrar pelo caminho. Pais que querem ser técnicos precisam alertar seus filhos sobre os adversários que eles enfrentarão no decorrer da vida. São muitos os adversários, como, por exemplo: Drogas, corrupção, homossexualismo, secularismo, ateísmo, pornografia e tantos outros.⁴⁶

A partir disso, pode-se dizer que é tarefa dos pais incentivarem os filhos a não desistirem no percurso da sua trajetória aqui na terra, mediante as muitas dificuldades que eles terão. Ensiná-los a serem excelentes filhos é uma responsabilidade a ser assumida pelos pais, por isso, esse é um passo importante no processo do testemunho que os pais devem deixar aos seus filhos. Não se pode esquecer que nesta formação integral dos filhos, os pais devem ser o melhor conselheiro para eles.

Os pais precisam procurar ser uma grande influência para seus filhos, isso é essencial que ocorra até à fase da adolescência, visto que essa ação não gerará tanto resultado depois dos primeiros 16 anos, por ser uma fase, em que a ansiedade, que gera um transe tecnológico, faz com que muitos procurem mais estar antenados à tecnologia do que aos seus pais. Sobre isso, Rodrigues alerta que “a dependência tecnológica é o estágio em que o indivíduo não consegue controlar mais o próprio uso da internet (e afins), ocasionando sofrimento intenso e ou prejuízo significativo em diversas áreas da vida”.⁴⁷

O testemunho dos pais na formação integral dos filhos não pode e nunca deveria ser ignorado. Essa observação é pertinente, uma vez que a prova deste ignorar estão nos diversos relatos, dentro dos gabinetes pastorais, de famílias desajustadas, tanto no âmbito emocional, financeiro e, principalmente, espiritual. Este último, conduz muitos a um distanciamento da igreja e, conseqüentemente, a não observância de diversos mandamentos que se encontram na Bíblia Sagrada. Essa constatação evidencia que o “papel destinado aos pais no processo

⁴⁴ MACARTHUR, 2014, p. 53.

⁴⁵ Ministério OIKOS. **Palestra para pais**. Seja um bom técnico para seu filho. Rio de Janeiro: OIKOS, 2014.

⁴⁶ Ministério OIKOS, 2014.

⁴⁷ RODRIGUES, Cioli Frickes. A família cristã na sociedade da informação. **Revista Práticas Bíblicas**. Belo Horizonte: Gráficos – CBM, 2020. p. 152-155, p. 152-155.

formativo deve ser levado em consideração”.⁴⁸ Os pais são aqueles que ensinarão sobre “uma fé prática e vivencial”.⁴⁹

Diferentemente é o processo formativo, quando reinam a discórdia e o conflito no interior das relações familiares. Isso pode trazer insegurança e desestabilização. Afinal, o ambiente é contaminado pela desarmonia do casal. São pais que brigam de maneira frequente, diante da presença de seus filhos, dando-lhes testemunho “negativo”. Ainda, na maioria dos relatos de agressores de cônjuges, contém a declaração de que eles cansaram de ver seus pais em situações semelhantes, e que por isso, reconhecem que esta é uma situação normal em um mundo em que o amor é apenas uma utopia para muitos. Reforça-se, aqui, que o testemunho “positivo” precisa ser demonstrado a todos, principalmente aos de casa,

Neste processo de ser testemunha na formação integral dos filhos, algumas perguntas surgem e talvez uma delas se destaque como questão principal, que seria: como ser bênção para seus filhos? Os pais precisam abençoar os seus filhos e educá-los a temer a Deus. Eles precisam apresentar por meio do testemunho o Deus que servem, isso vale mais do que uma ordem e ou imposição.

Existem algumas maneiras práticas, que podem auxiliar os pais a serem uma bênção na vida de seus filhos. A primeira é a de serem bons exemplos. A Bíblia diz: “Ora, o fim do mandamento é o amor de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida” (1Tm 1.5). É preciso viver a fé com inteireza de mente e coração.

A segunda maneira diz respeito ao ato de corrigir, ou seja, disciplinar diante de uma situação que evidencia um erro e ou equívoco. Pode-se dizer que há um tripé para correção dos filhos. A firmeza, o amor e aquela “chamada de atenção” em particular. Compreende-se que “os pais devem exercer a função de pais e lutar para não perder essa identidade. Isso significa que a autoridade dos pais é legítima e deve ser exercida com habilidade e responsabilidade”.⁵⁰

É louvável recordar o que Provérbios 19.18 aconselha sobre o valor da disciplina na formação dos filhos. Assim, “discipline o teu filho enquanto há esperança, mas não deixes que o teu ânimo se exalte até o matar”. Dessa maneira de corrigir, não se pode esquecer que os pais são os primeiros a darem o exemplo. Ainda, ressalta-se sobre a necessidade do diálogo, que é uma comunicação essencial para o desenvolvimento dos filhos, por isso que “a proposta é comunicacional porque indica que há a presença de uma mensagem a ser assegurada”⁵¹ e que fará toda a diferença se apropriada pelos filhos.

Salienta-se que os pais precisam corrigir com sabedoria, isso indica que nesse processo, poderá ocorrer o estabelecimento de regras a serem obedecidas e, quando, não observadas conta-se com aplicação da disciplina em amor. A partir da disciplina, o filho assume a responsabilidade diante do feito, devido à relação produzida entre causa e consequência. A

⁴⁸ DOMINGUES, 2018. p. 64.

⁴⁹ DOMINGUES, 2018, p. 65.

⁵⁰ EBERT, 2019, p. 45.

⁵¹ DOMINGUES, 2018, p. 65.

disciplina em amor “comunica confiança e segurança, que promoverá uma base significativa para enfrentar as crises, facilitando todo o processo de educação dos filhos”.⁵²

Uma terceira maneira prática de como os pais podem ser uma bênção na vida de seus filhos é tratar seu filho com respeito. A Palavra de Deus orienta: “E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor” (Ef 6.4). Sem gritos, sem ironia e sem ameaças. A Bíblia sempre vai lembrar algo a alguém. Acolha-os quando chegarem em casa, todos os dias, efusivamente. “Acolher amando, dando atenção, apoio e paciência, estimulando e ajudando gradativamente a celebrar os sucessos, mas também a enfrentar, por vezes, as experiências de frustração”.⁵³

No estabelecimento de uma comunicação significativa, é salutar ouvir os filhos sempre com atenção. Não espere que eles cresçam para fazer isto, porque pode ser tarde demais. Compartilhe, sempre que possível, suas ideias e participe de seus planos. Afinal, o que se deseja é a construção de vínculos afetivos, morais, sociais e espirituais, por esse motivo, os pais precisam investir na formação integral de seus filhos, visto ser os primeiros “os principais mentores”⁵⁴ dos últimos. Elogiar as boas atitudes de seus filhos é uma ação comunicativa que transmite muita alegria, principalmente aos próprios pais. Se alegre com eles em suas vitórias, isto fortalece a autoestima, ajudando-os a enfrentarem melhor os problemas da vida. Como é bom ser elogiado por alguém.

A quarta maneira salienta que não se deve esquecer de compartilhar com eles a fé que os pais têm em Cristo, algo importantíssimo também é orar com eles e por eles sempre. Ler a Bíblia juntos com eles e por último, mas não insignificante, valorize a igreja. Ensinar as doutrinas e fundamentos que alicerçam a fé, de maneira minuciosa, é uma missão que necessita ser efetivada pelos pais.

Neste processo de reconhecimento da grande importância da participação dos pais com seu testemunho, construindo relacionamentos saudáveis, exemplos que podem e devem ser seguidos por seus filhos e outras gerações, surge a necessidade de apresentar uma proposta formativa que viabilize a construção de relações positivas para as famílias cristãs, o que pode ser um caminho viável para que as comunidades eclesiais iniciem sua ação educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendeu-se, aqui, que é um desafio apresentar a importância do testemunho dos pais como parte essencial na edificação de relacionamentos familiares duradouros, levando-se em conta o diálogo, a comunhão e o perdão. Afinal, defende-se que é nesse processo que ocorre a construção de relacionamentos que devem ser seguidos por seus filhos e descendência, durante a caminhada cristã.

Não se apresentau respostas pontuais e definitivas, mas uma possibilidade a ser refletida e que possa favorecer o ato comunicativo mediado pelo testemunho dos pais aos filhos, por serem eles os primeiros a serem referência que os filhos têm sobre caráter e fé

⁵² EBERT, 2019, p. 35.

⁵³ EBERT, 2019, p. 33.

⁵⁴ DOMINGUES, 2018, p. 64.

exercidos diante de situações reais e que envolvem relacionamentos que se espera que sejam saudáveis e significativos.

A esperança de qualquer pesquisador e daqueles que se propõem a estudar qualquer tema, é conseguir alcançar seus objetivos, ter suas dúvidas dirimidas e obter a partir de seus estudos uma aplicabilidade na vida social. Assim, também, não poderia ser diferente aqui. Espera-se que os pais possam se inteirar deste conhecimento e que isso os ajude no desenvolvimento de uma prática comunicativa significativa.

REFERÊNCIAS

ADEI, S. **Seja o líder que sua família precisa**. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

ALBERTACCI, Jorge. **A família cristã no século XXI**. Disponível em <https://www.jorgealbertacci.com.br/a-familia-crista-no-seculo-xxi---lico-es-biblicas-cpad---2--trim-2013.html>. Acesso em 12/06/2023.

BÍBLIA DE ESTUDO: Aplicação Pessoal. São Paulo: CPAD, 2004.

BIFANO, Gilson. A importância da família no ministério paulino. **Revista Família - Uma visão de Paulo**. Rio de Janeiro: OIKOS, 2008.

CHAMPLIN, Russell Norman. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Hagnos, 2011. Vol. 4.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado**: versículo por versículo. São Paulo: Hagnos, 2002. Vol. 4.

CHAPMAN, Gary. **As quatro estações do casamento**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

CHAPMAN, Gary. **O casamento que você sempre quis**. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Não arruíne a vida de seus filhos!** Disponível em <https://www.isaltino.com.br/2012/03/nao-arruine-a-vida-de-seus-filhos/>. 2012.

COPE, Lande. **Modelo social do Antigo Testamento**: redescobrimos os princípios de Deus para discipular as nações. Almirante Tamandaré: JOCUM, 2007.

DOMINGUES, Gleyds Silva. **Didática e educação cristã**. Curitiba: Olsen, 2021.

EZZO, Anne Marie; EZZO, Garry Marie. **Educação de filhos à maneira de Deus**. São Paulo: UDF, 2004.

GRUDEM, Wayne; RAINEY, Dennis. **Família fortes, igrejas fortes**: os desafios do aconselhamento familiar. São Paulo: Vida, 2005.

KEMP, Jaime. Filhos biblicamente educados. **Revista Família - ideia de Deus**. Rio de Janeiro: Grafê.

LIÇÕES BÍBLICAS - Professor. **Relacionamentos em família:** superando desafios e problemas com exemplos da Palavra de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2023.

MACARTHUR, John. **Pais sábios, filhos brilhantes:** como educar seus filhos de acordo com a Bíblia. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2014.

Ministério OIKOS. **Pais e filhos:** a história real em todos os ângulos. Rio de Janeiro: OIKOS, 2009. Vídeo (00 h 08 min 36 s).

Ministério OIKOS. **Palestra para pais.** Seja um bom técnico para seu filho. Rio de Janeiro: OIKOS, 2014.

PAZMIÑO, Robert W. **Temas fundamentais da educação cristã.** São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

Princípios Batistas: O Cristão e Seu Lar. Disponível em https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=21. Acesso em 15/06/2023.

RODRIGUES, Cioli Frickes. A criação de filhos. **Revista Práticas Bíblicas.** Belo Horizonte: Gráficos – CBM, 2020. p. 148-151.

RODRIGUES, Cioli Frickes. A família cristã na sociedade da informação. **Revista Práticas Bíblicas.** Belo Horizonte: Gráficos – CBM, 2020. p. 152-155.

RODRIGUES, Cioli Frickes. O alicerce que sustenta a família cristã. **Revista Práticas Bíblicas.** Belo Horizonte: Gráficos – CBM, 2020. p. 137-139.